



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PRÁTICA DOCENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL: UMA ANÁLISE COMPARADA DA ESPANHA (UNIVERSIDADE DE BARCELONA) E BRASIL (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ)

ELIVANIA MORAES¹

EVELINE CHAGAS LEMOS²

RESUMO

Esse artigo apresenta uma análise dos fundamentos da formação profissional e da prática docente desenvolvida nos cursos de graduação em Serviço Social na Espanha (UB) e Brasil (UECE). Sintetiza parte da investigação realizada no estágio pós doutoral. Na pesquisa identificamos que o surgimento da profissão nos dois países, fundamenta-se no paradigma conservador. Esses fundamentos se diferenciam pelos contextos históricos e escolhas epistêmicas e políticas. Essas diferenciações também aparecem na formação e prática docente desenvolvida nos cursos, que embora determinada pelo Estado Capitalista Contemporâneo e seu projeto educacional, trazem especificidades no ensino e na pesquisa.

Palavras-Chave: Formação Profissional; Serviço Social; Análise comparada; Brasil; Espanha.

RESUMEN

Este artículo presenta un análisis de los fundamentos de la formación profesional y de la práctica docente desarrollados en las carreras de Grado en Trabajo Social en España (UB) y Brasil (UECE). Resume parte de la investigación realizada en la pasantía postdoctoral. En la investigación identificamos que el surgimiento de la profesión en ambos países se sustenta en el paradigma conservador. Estos fundamentos difieren debido a contextos históricos y elecciones epistémicas y políticas. Estas diferencias también aparecen en la práctica formativa y docente desarrollada en los cursos, que, aunque determinadas por el Estado Capitalista Contemporáneo y su proyecto educativo, aportan especificidades a la enseñanza y a la investigación.

¹ Universidade Estadual do Ceará

² Universidade de Barcelona

Palabras Clave: Formación Profesional; Servicio social; Análisis comparativo; Brasil; España.

1. Introdução

A presente comunicação sintetiza os resultados da investigação desenvolvida no estágio de pós-doutorado, realizado no período de setembro de 2020 a agosto de 2021 na Universidade de Barcelona (UB). A pesquisa realizada foi fruto do diálogo e da colaboração entre docentes dos Cursos de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual do Ceará (UECE) e da Universidade de Barcelona (UB), num processo de internacionalização das universidades e dos dois cursos de graduação envolvidos.

O objetivo principal da investigação foi desenvolver uma análise dos currículos dos dois cursos de graduação, estabelecendo uma compreensão crítico dialética da relação entre formação e prática docente e o currículo em ação em ambos contextos.

Partimos da hipótese de que os desenhos curriculares desenvolvidos nos cursos de graduação no contexto espanhol e brasileiro tem características em comum, porém, muitas vezes são diferentes e divergentes tanto em sua base teórico-metodológica, quanto em sua instrumentalidade profissional. A investigação dessas semelhanças e diferenças vão estar em destaque nos resultados dessa incursão investigativa em três tópicos: 1. Análise dos determinantes históricos, 2. A apreensão dos Referenciais teóricos e 3. Análise da prática docente.

2. Metodologia

Para responder os objetivos da investigação proposta, escolhemos como referencial metodológico a pesquisa qualitativa, onde empenhamo-nos em estabelecer uma visão multidimensional da realidade pesquisada, suas diferentes perspectivas e os ambientes de sua efetivação (campos sociais), realizando o estudo dos contextos e das questões problemáticas da situação em análise (BOGDAN; BIKLEN, 1994).

Utilizamos a **pesquisa bibliográfica** que nos possibilitou um conhecimento de referenciais teóricos, metodológicos e dos contextos específicos da pesquisa. No que tange aos referenciais teóricos, a pesquisa bibliográfica nos possibilitou a aproximação de alguns universos temáticos que subsidiam essa incursão investigativa, quais sejam: formação profissional do assistente



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

social, currículo e prática pedagógica docente e os determinantes históricos de cada contexto específico: Brasil e Espanha, mais especificamente, no que tange a formação profissional dos assistentes sociais, seus fundamentos e determinantes. Tais universos temáticos foram tratados como categorias de análise.

Realizamos também a **pesquisa documental**, direcionada para o entendimento do projeto nacional de formação profissional do assistente social e seus referenciais teóricos nos dois contextos de investigação: Espanha e Brasil. Dentre os documentos destacados estão as leis, decretos, definições gerais da formação, como o Libro Blanco na Espanha e as Leis Nacionais de Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Serviço Social no Brasil.

Como método de coleta e análise dos dados utilizamos a **pesquisa de campo**, com uma imersão presencial na Universidade Estadual do Ceará (UECE) e na Universidade de Barcelona (UB). Na UECE, esta foi desenvolvida através dos princípios da pesquisa participante, acompanhando o cotidiano dos professores e alunos do curso de graduação a partir das participações nas reuniões de colegiado, nas semanas pedagógicas, nas formações mais gerais promovidas pela Pro-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e pelas observações em salas de aula, nos grupos de pesquisa (particularmente o CETROS), nos eventos mais gerais do curso (como semana de acolhida dos alunos), assembleias, contato com estudantes participantes do movimento estudantil, dentre outros espaços. Na Universidade de Barcelona (UB), em um primeiro momento, se desenvolveram atividades on-line, como a participação em reuniões do grupo de pesquisa GRITS, do projeto de inovação docente Saberes Migrantes, de Transversalidade, de Reconhecimento de Saberes, além das reuniões sistemáticas de orientação. A segunda etapa, desenvolvida de forma presencial durante abril e maio de 2022, se realizaram: acompanhamento e observação em sala de diferentes disciplinas, entrevistas semiestruturadas com professores, estudantes e gestores e se realizou um grupo focal com os alunos do quarto ano. Também se realizaram visitas institucionais em três campos de estágio, a participação em Jornadas e reuniões presenciais do colegiado e do grupo de investigação GRITS. Utilizamos um **diário de campo** para registrar os escritos, permitindo um olhar multidimensional sobre o campo e os sujeitos investigados.

O direcionamento teórico da metodologia proposta na investigação relaciona-se a possibilidade de desvendarmos os aspectos contraditórios da realidade indagada – essência e aparência – ao mesmo tempo que considera os sujeitos da pesquisa como totalidades implicadas e construídas socialmente, referenciadas numa análise crítica e propositiva do objeto investigado.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

3. Análise dos Determinantes Históricos da Formação Profissional do Assistente Social na Espanha e Brasil

A investigação sobre o surgimento e a institucionalização do Serviço Social na Espanha e no Brasil é crucial para compreender os referenciais teórico-metodológicos que fundamentam a formação profissional de assistentes sociais nesses países. No contexto espanhol, a profissão tem suas raízes nas ações de caridade e filantropia promovidas pela Igreja Católica e profissionais da saúde, evoluindo gradualmente para uma prática institucionalizada influenciada por modelos britânicos e norte-americanos (VEGA, 1993; ESTRUCH & GÜELL, 1976). Este processo foi marcado por períodos significativos como a guerra civil, a ditadura franquista e a transição para o Estado Democrático, culminando na formalização da profissão com a Constituição de 1978.

A primeira Escola de Trabalho Social foi criada em Barcelona em 1932, seguida pela Escola de Formação Familiar e Social em San Sebastian, refletindo os princípios da beneficência e do catolicismo social que prevaleceram durante a ditadura (VÁZQUEZ, 1971; BAÑEZ, 2015). Na década de 1960, o Estado Espanhol reconheceu oficialmente a formação de assistentes sociais, incorporando referências teóricas dos Estados Unidos e Europa, especialmente da Bélgica, e promovendo um enfoque generalista com ênfase no Serviço Social de Casos (FERNÁNDEZ, FERNÁNDEZ & GUZMÁN, 2010).

Com a transição para o Estado Social Democrático de Direito em 1978, os profissionais de serviço social se engajaram ativamente na definição e implementação de serviços públicos nas áreas de educação, saúde e assistência social. A década de 1980 viu a criação de Centros de Serviços Sociais, o que expandiu significativamente as oportunidades de emprego para trabalhadores sociais e fortaleceu suas práticas profissionais. Este período também foi influenciado pelo Movimento de Reconceptualização Latino-Americano, levou a mudanças na formação profissional, eliminando disciplinas religiosas e promovendo uma reflexão crítica sobre a prática profissional (LAS HERAS & CORTAJERENA, 1979).

Em 1980, a formação em serviço social foi incorporada às universidades, elevando seu status de técnico de nível médio para técnico de nível superior. A partir de 1990, a profissão se consolidou, adaptando-se aos critérios das políticas sociais europeias. O Plano Bolonha de 2004 impulsionou ainda mais a unificação dos critérios de ensino e avaliação, resultando no Livro

Branco da Graduação em Trabalho Social, que propôs uma graduação alinhada ao Currículo Europeu de Educação Superior (VÁZQUEZ, 2005).

Os paradigmas teóricos que sustentam a profissão na Espanha foram se desenvolvendo a partir das necessidades detectadas na intervenção prática diária. Esses paradigmas incluem o positivismo, funcionalismo, pragmatismo, neo-pragmatismo e o crítico-conflitivo (ARIÑO, 2013; VISCARET, 2007). Embora a prática profissional na Espanha ainda seja predominantemente técnico-burocrática, há uma demanda crescente por uma abordagem mais crítica e reflexiva que aprofunde a relação teoria-prática no Serviço Social, desafiando os profissionais a repensar seu papel e métodos de intervenção.

Neste processo a profissão no Brasil foi influenciada pelas escolas européia e norte-americana. A partir da primeira, vinculou-se, de forma significativa, às premissas da Doutrina Social da Igreja Católica, do paradigma neotomista e da teoria das Ciências Sociais de viés positivista e funcionalista. Da segunda, apreendeu seu empiricismo, tecnicismo e pragmatismo predominantes, com destaque ainda para os diálogos subalternizados travados com a psicologia e a psicanálise, a alicerçarem os Métodos Clássicos de Serviço Social de Caso e de Grupo, predominantes neste período, a incluir, *a posteriori*, o Serviço Social de Comunidade a partir dos anos 1950 e 1960.

No surgimento e institucionalização desta profissão, predominaram as influências conservadoras advindas da perspectiva cristã, particularmente da concepção neotomista, apoiando a configuração do assistente social como “profissional da ajuda”. A fim de seguir essa perspectiva, a formação profissional do assistente social afirmava a supremacia da formação moral sobre a formação técnica, embora as duas fossem reconhecidas como necessárias ao fazer profissional.

Como uma das perspectivas de questionamento do tradicionalismo profissional, uma perspectiva no Movimento de Reconceituação do Serviço Social, embora de menor vulto, foi a denominada perspectiva da **Reatualização do Conservadorismo**, a qual foi constituída por estudos individuais de assistentes sociais desenvolvidos em pós-graduações. Essa perspectiva trouxe como tônica uma problemática e fragilizada aproximação com perspectivas supostamente fenomenológicas e existencialistas, a dar vazão ao que José Paulo Netto denominou de um combate em duas frentes: a recusa das tradições positivistas e neopositivistas e a não aceitação da tradição marxista como aportes teóricos para uma nova metodologia do Serviço Social. Tal



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

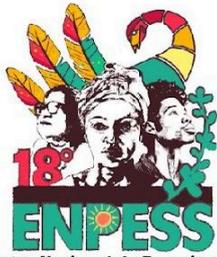
recusa, segundo a vertente reatualizadora do conservadorismo por dentro do Serviço Social, justificava-se pela centralidade que atribuíram ao sujeito, aos processos de produção das subjetividades, às microrrelações e à compreensão de seu objeto de intervenção como “dramas existenciais”.

A aproximação com a perspectiva fenomenológica foi considerada problemática por muitos autores, principalmente por não discutir as ideias centrais das fontes primárias desse paradigma – em especial das obras originais de Husserl, Heidegger e Sartre – e da multiplicidade constitutiva do chamado movimento fenomenológico, a manter uma apropriação frágil em termos de seus fundamentos filosóficos e de segunda mão desse paradigma, a partir de seus intérpretes, a ocasionar incorrência em simplismos teóricos e equívocos metodológicos.

No ano de 1979, ocorreu o “Congresso da Virada”. Embasada em discussões teóricas e posicionamentos políticos anti-ditadura e anticapitalistas, a categoria de assistentes sociais realizou o que, simbolicamente, representou uma ruptura com as elites burguesas e os poderes por esta constituídos – uma busca fecunda de ruptura com o conservadorismo por dentro do Serviço Social – e aliou-se às classes trabalhadoras e/ou classes subalternas na defesa de um projeto societário radicalmente diverso do vigente. Nesse contexto, a profissão de Serviço Social se encoraja para repensar suas dimensões teórico-metodológicas, técnico-operativas e ético-políticas em articulação.

A partir dos anos 1980, o Serviço Social brasileiro tem defendido e buscado construir uma formação profissional fundada numa perspectiva histórico-crítica, ampla, a enfatizar o fazer profissional consciente e situado, politicamente, no interior das relações entre classes sociais, e que reconhece seu pertencimento à classe trabalhadora e assume direção social emancipatória.

Pela atuação destacada da ABEPSS e pelo fortalecimento da ação das outras entidades representativas da categoria, a exemplo do CFESS/CRESS e da Executiva Nacional dos Estudantes de Serviço Social (ENESSO), a preocupação central da categoria direcionou-se ao estabelecimento de um projeto de formação profissional articulada e ideologicamente vinculada ao projeto das classes trabalhadoras e subalternas. Tal posicionamento configurou-se não só na chamada revisão curricular, mas também na revisão do código de ética profissional e na lei de regulação desta profissão, marcando, assim, as bases da ascensão e consolidação do projeto ético-político do Serviço Social ora hegemônico.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Vale mencionar que, nestes anos 1990 e 2000, há um claro confronto entre o projeto ético-político defendido pelo Serviço Social e o projeto societário em curso, que realiza um movimento de ajuste e contra reformas do ensino superior. Dentre estas contrarreformas, importa destacar as seguintes tendências que têm atingido também o campo da formação profissional em Serviço Social: favorecimento da expansão do privatismo; desarticulação entre ensino, pesquisa e extensão; supressão do caráter universalista da formação profissional; subordinação dos objetivos universitários às demandas de mercado; tendência de reduzir o grau de autonomia universitária ao sentido de autonomia financeira; a falta de incentivo ao exercício da autonomia docente; presença do Estado gerencial-avaliativo, justificado pela necessidade de racionalização dos recursos, a impor a lógica gerencial privatista às dinâmicas da vida universitária, dentre outros aspectos (NETTO, 2004).

Assim, as transformações contemporâneas no Estado e no mundo do trabalho introduzem novas mediações sócio históricas ao deciframento das expressões da questão social, assim como nas formas, até então vigentes, de seu enfrentamento e/ou controle, seja por parte da sociedade civil ou do Estado, por meio das políticas sociais públicas e empresariais, dos movimentos sociais e políticos advindos da sociedade civil.

Para Mota (2006), o influxo dessas transformações na formação profissional incide, diretamente, na mercantilização do ensino e no aligeiramento da formação. Para a autora, a reestruturação da formação profissional é resultante da implementação do ideário neoliberal e também da mais profunda crise do capital. As marcas deste contexto do século XXI em relação às práticas docentes incidem sobre as exigências do produtivismo acadêmico, no qual a quantidade de publicações torna-se o principal critério de avaliação da produtividade de um educador-pesquisador. Conectado a isso, observamos a naturalização da mercantilização da educação no mundo globalizado. Muitos grupos de pesquisa pertencentes a universidades públicas prestam serviço a instituições de caráter privado e subsidiam a produção de conhecimentos estratégicos ao “jogo do mercado”.

Outro agravante para se pensar sobre a qualidade do ensino superior ofertado no contexto atual no Brasil, é a expansão dos cursos de graduação a distância, que tem se expandido também no Serviço Social. Segundo Boschetti (2004b), tal expansão pode estar relacionada, sobretudo, ao cumprimento do compromisso de aumento dos índices de matrículas no ensino superior brasileiro, acordados entre o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e os organismos internacionais como condição de financiamento externo da educação no



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

País. E, conforme enunciou a autora supramencionada, tem elevado a prática da mercantilização do conhecimento, já iniciada pela oferta indiscriminada dos cursos privados.

Em uma tentativa de síntese comparativa, destaca-se que a revisão das origens e desenvolvimentos do Serviço Social na Espanha e no Brasil, com ênfase na formação profissional, nos levou a refletir sobre suas diferenças, semelhanças e particularidades. No século XX, momento crucial para a aparição do Serviço Social como profissão, ambos os países experimentaram breves períodos democráticos e prolongadas ditaduras, configurando seus Estados e as regulações da questão social, incidindo em uma grande demanda de profissionais no campo das políticas sociais.

Em ambos os países, o Serviço Social surgiu ligado à Doutrina Social da Igreja Católica, influenciado pelo conservadorismo e as práticas caritativas dirigidas aos segmentos empobrecidos e trabalhadores. A filantropia laica, especialmente a ação de mulheres burguesas e católicas, também influenciou as protoformas do Serviço Social.

As aberturas políticas no final do século XX provocaram profundas transformações nas dimensões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do Serviço Social nos dois contextos. Na Espanha, 40 anos de ditadura dificultaram a desvinculação do Serviço Social da beneficência. Com o início do período democrático nos anos 70, o Estado espanhol implementou políticas sociais e serviços seguindo modelos europeus, o que gerou uma grande demanda por trabalhadores sociais. No entanto, essa rápida profissionalização carece de reflexão profunda, consolidando-se como uma profissão pouco crítica e com escassos referenciais teóricos.

Por outro lado, no Brasil, os processos de institucionalização e profissionalização do Serviço Social refletem uma mistura de influências das Ciências Sociais positivista-funcionalistas, da Doutrina Social Católica e do pragmatismo técnico norte-americano. Essa perspectiva conservadora manteve-se hegemônica até os anos 60, quando as dinâmicas sociopolíticas e culturais, juntamente com a ditadura militar e as lutas pela redemocratização, propiciaram um “movimento de renovação” teórico-prático e ético-político na profissão. Desde os anos 80, o Serviço Social brasileiro adotou uma perspectiva histórico-crítica, alinhando-se com a teoria social marxista e comprometendo-se com os interesses das classes subalternas e a emancipação humana.

O diálogo crítico entre o Serviço Social brasileiro e espanhol é muito frutífero neste contexto de incerteza global. A contribuição brasileira na reflexão histórico-crítica da profissão, a compreensão de seus significados sócio-históricos e políticos, e a produção de conhecimentos



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

científicos são aspectos a destacar. Além disso, se destacam a fortaleza do projeto ético-político, sintonizado com a defesa dos direitos humanos e sociais, a democracia, a justiça social e a igualdade.

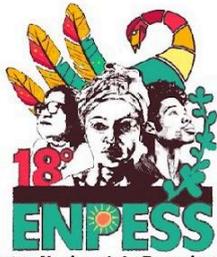
Por outro lado, as contribuições do Serviço Social espanhol situam-se na instrumentalidade, na reflexão sobre a construção do Estado de Bem-Estar e das instituições sociais vinculadas, assim como nas experiências de organização da sociedade civil para lutar pela emancipação política e a defesa do Estado Democrático de Direitos em tempos neoliberais.

4. A Multidimensionalidade do Trabalho Docente na Educação Superior na Espanha e no Brasil

O trabalho docente na educação superior é complexo e envolve diversas dimensões, como ensino, pesquisa, extensão, gestão e orientação, além da práxis política em coletivos ou sindicatos. Para atuar nessas áreas, os professores mobilizam conhecimentos específicos de sua área de formação e saberes pedagógicos para transformar esse conhecimento em aprendizagem efetiva com os alunos. Além disso, é necessário conhecer o contexto político e educacional que influencia diretamente a dinâmica institucional, através de legislações, políticas e projetos educacionais. Apresentamos uma tabela com diferentes dimensões que caracterizam os dois contextos no que se refere a contratação dos docentes:

O trabalho de campo realizado permitiu identificar diferenças significativas nos requisitos de ingresso e na estabilidade contratual dos docentes. Na Universidade de Barcelona (UB), existem várias modalidades de contratação, enquanto na Universidade Estadual do Ceará (UECE) o ingresso se dá exclusivamente por concurso público para cargos efetivos ou temporários. Ambas instituições enfatizam o ensino como atividade central do docente, exigindo não apenas conhecimento especializado na área, mas também habilidades pedagógicas para efetiva transmissão do conhecimento. Uma das grandes diferenças entre os dois contextos é a falta de estímulo à carreira acadêmica desde a graduação, por parte da UB, contrastando com a UECE que visibiliza a atividade docente como uma das saídas profissionais dos Assistentes Sociais.

No contexto da educação superior, tanto no Brasil quanto na Espanha, o ensino é uma atividade central para os professores, embora com abordagens e estruturas distintas. Na Universidade de Barcelona, os professores estão envolvidos tanto na graduação quanto na pós-graduação de forma indiferenciada e não existe um reconhecimento de créditos docentes no



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

trabalho de orientação de teses doutorais. O número de créditos de docência anual varia em função da quantidade de pesquisa realizada pelo docente, quanto mais investigação, menos docência. Por outro lado, na UECE, os professores são selecionados por concurso para áreas específicas na graduação e, posteriormente, podem atuar na pós-graduação stricto sensu, essa carga horária, bem como as orientações que realiza nesse nível de ensino são integradas ao Plano de Ação Docente (PAD).

O trabalho docente tem um caráter dinâmico e multideterminado, exigindo que a formação seja um processo contínuo para atender às constantes exigências do contexto científico, tecnológico, profissional e social. Igualmente, a identidade profissional se constrói a partir do processo de formação, atuação profissional, organização da categoria profissional e do reconhecimento social (VEIGA; REZENDE; FONSECA, 2009). Ambas as instituições enfatizam a importância da competência científico-intelectual dos professores.

No contexto espanhol, os professores participam de formação continuada e de grupos de Inovação Docente, focados na elaboração e execução de projetos para a melhoria da prática educativa. A formação é proporcionada pelo Instituto de Desenvolvimento Profissional (IDP), abrangendo áreas como docência, pesquisa e gestão, com oferta de cursos variados como avaliação, competências digitais e metodologias didáticas. Na UECE, a formação de professores está institucionalizada em um Plano de Desenvolvimento Profissional Docente, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), o qual inclui diversas ações, como a realização de semanas pedagógicas, o incentivo à realização de disciplinas de didática no ensino superior, cursos de formação para atender às exigências das novas modalidades de ensino, dentre outras isoladas dos cursos ou por iniciativas de alguns professores.

A avaliação docente na UB é realizada a cada cinco anos e incorpora o feedback dos estudantes. Na UECE, seguindo o SINAES, a avaliação é conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), abordando o desempenho do professor em todas as suas atividades acadêmicas. Ambos processos visam melhorar continuamente a qualidade educacional e reconhecer o mérito dos professores.

Uma dimensão prioritária atualmente na Educação Superior é a pesquisa, que exige do professor um aprofundamento em uma ou mais áreas do conhecimento científico, a prática de engajamento em grupos ou laboratórios de pesquisa, o desenvolvimento e orientação da iniciação científica, as orientações na pós-graduação (stricto e lato sensu) e participação em investigações que impactam numa responsabilidade social e numa interação com os interesses de mercado.

A pesquisa é uma das áreas de maior relevância para avaliação da carreira docente, de forma que o(a) professor(a), se vincula ao desenvolvimento de estudos e inovações tecnológicas e científicas e se esforçam para terem um nível de publicação de excelência, a fim de cumprir com as exigências das avaliações dos órgãos nacionais de pesquisa, aqui no Brasil a CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) e, no caso de Barcelona, a Agência Nacional de Evaluación de la Calidad y Acreditación (ANECA) e a Agência Qualitat del Sistema Universitari de Catalunya (AQU).

A Universidade de Barcelona (UB) se destaca como uma instituição centrada na pesquisa e o corpo docente permanente é avaliado pela sua participação em grupos de pesquisa e pela realização de investigações competitivas. Essa avaliação se realiza anualmente, considerando critérios como a participação em congressos científicos, as publicações e a obtenção de financiamento externo para a realização das investigações. Como dito anteriormente, a produtividade em pesquisa reduz a carga de docência. No Brasil, desde a criação dos programas de pós-graduação pela CAPES, a formação de especialistas e pesquisadores tem sido essencial para o desenvolvimento econômico e tecnológico do país. A produção acadêmica dos professores é fundamental na avaliação para a progressão na carreira e se reflete nas dissertações, teses e publicações de orientandos e orientadores.

MOROSINI (2006) defende que a força da educação superior, mediada pelo trabalho docente, está na capacidade de gerar um tipo especial de conhecimento, na habilidade em trabalhar com ele e, principalmente, na capacidade de educar e formar pessoas capazes de realizarem ambas as tarefas. Os estudantes brasileiros são incentivados desde a graduação a participar de laboratórios de pesquisa. Na UECE, por exemplo, há oito laboratórios de pesquisa vinculados diretamente ao curso de Serviço Social, abordando diversas temáticas como educação, saúde, gênero e trabalho. Embora ambos os cursos tenham disciplinas de pesquisa e exijam a elaboração de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) com defesas públicas, o estímulo à produção acadêmica desde a graduação (publicação de artigos e participação em eventos acadêmicos) não é uma realidade da UB. Uma consequência desse fato é o baixo interesse para continuar os estudos em especializações ou mestrados, incidindo, também, num baixo desenvolvimento das habilidades de pesquisa e na produção científica na disciplina de Trabalho Social na Espanha.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

5. Considerações Finais

Numa análise mais panorâmica das realidades em estudo, reconhecemos a existência de professores que por seu esforço autodidata estão fazendo rupturas de paradigmas dentro da educação superior, estabelecendo inovações e revitalizações no processo de ensinar e aprender.

Poderíamos afirmar que, no campo da instrumentalidade do fazer docente, o conhecimento específico da área (competência do saber intelectual) tem que estar vinculado ao saber didático/pedagógico, que inclui o conhecimento do currículo, da realidade institucional e dos educandos. Como instrumentalidade do trabalho docente cabe ao/a professor/a inteirar-se, individual ou coletivamente, da proposta curricular do curso, a qual inclui os objetivos formativos, o perfil do graduado, as dimensões da pesquisa e extensão, o plano de estágio e trabalho de conclusão de curso, compreendendo a lógica da organização curricular presente nos núcleos de formação e no fluxo curricular e, para além desses, conhecer a concepção de aprendizagem e avaliação que fundamenta a formação no curso de graduação.

Em ambos contextos se observam mudanças no que se refere ao perfil dos estudantes universitários, assim como um estado de saturação dos professores com o acúmulo de docência, de pesquisa e de tarefas que gestão. As transformações vividas nos últimos anos (tanto por docentes como discentes) impactaram e continuam impactando significativamente a formação dos/as futuros/as assistentes sociais. Entre estas, citamos: a necessidade de desenvolver habilidades digitais, de equilibrar responsabilidades familiares, trabalho e estudos; de ter autodisciplina, etc. Acrescentando a isso, o aumento dos desafios relacionados com a saúde mental entre os estudantes e também profissionais. Coincide, também, o aumento da demanda de parte dos estudantes por suporte acadêmico e emocional, ao mesmo tempo em que professoras e professores enfrentam uma carga de trabalho maior gerando dificuldades para oferecer orientação individualizada no desenvolvimento de pesquisas e trabalhos acadêmicos.

As ideias apresentadas nesse documento influem significativamente nas características dos desenhos curriculares dos cursos de graduação e recolhem resumidamente as múltiplas determinações do contexto histórico e do processo de como cada formação foi se desenvolvendo, sob os influxos de seus sujeitos constituintes.

O desafio de internacionalizar as universidades públicas e fortalecer os intercâmbios entre o Serviço Social brasileiro e espanhol se traduz na possibilidade de fomentar diálogos crítico-propositivos e teórico-práticos já que os desafios emergentes e as demandas



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

sócio-históricas atuais (existentes nos dois contextos) exigem adaptações no currículo, no suporte acadêmico e na formação prática. A educação superior, mediada pelo trabalho docente, desempenha um papel fundamental na formação de profissionais reflexivos, críticos e capazes de gerenciar o conhecimento para contribuir significativamente nas diferentes áreas de atuação.

Finalmente, vale destacar que se dará continuidade ao estudo da temática do currículo e formação profissional do assistente social na Espanha e no Brasil, como uma linha de pesquisa interinstitucional e em parceria entre os laboratórios de pesquisa de ambas universidades.

REFERÊNCIAS

ARIÑO, Miren. **Paradigmas y modelos en trabajo social: construyendo cuerpos de pensamientos desde la diversidad y la participación**. Conferência impartida nas III Jornadas de Trabajo Social: "Compartiendo retos, construyendo futuro". Tenerife, 2013.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. **Diretrizes gerais para o curso de Serviço Social**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <<http://www.cfess.org.br/arquivos/legislação.diretrizes.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

ABRAMIDES, Maria Beatriz. **O Ensino do Trabalho Profissional: o estágio na formação profissional**. São Paulo: ABEPSS, 2003. Palestra profunda na oficina da Região Sul II- Gestão 2003-2004.

BAÑEZ, Tomasa. **Situación Profesional a la que nos Enfrentamos Hoy**. Conferência impartida en la I Jornadas de Trabajo Social. Alicante: 1995.

BARBERO, Jose-Manuel. **El Trabajo Social en España**. Zaragoza: Mira Editores, 2002.

BOSCHETTI, I. **Implicações da reforma do ensino superior para a formação do assistente social: desafios para ABEPSS**. Temporalis, Brasília, DF, ano 1, n. 1, p. 81-97, jul. 2004a.

CINTORA, Ángel Sanz. **Acción Social y Trabajo Social en España. Una revisión histórica**. Acciones e Investigaciones Sociales. Zaragoza, 3, 5-42. 2001.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

DE LAS HERAS, Patrocinio; CORTAJERENA, Elvira. **Introducción al bienestar social**. Madrid: Federación Española de Asociaciones de Asistentes Sociales, 1979.

DE MENDICUTI, Emma Sobremonte (Ed.). **Epistemología, teoría y modelos de intervención en trabajo social: reflexión sobre la construcción disciplinar en España**. Bilbao: Universidad de Deusto, 2012.

DE PRADO, Esperanza Linares Márquez. **La evolución de la asistencia social desde una institución privada, Cáritas**. De la Beneficencia al Bienestar Social. Cuatro siglos de Acción Social. Madrid: Consejo General de Colegios Oficiales de Diplomados en Trabajo Social y Asistentes Sociales, 339-371. 1986.

ESTRUCH, Juan; GÜELL, Antonio M. **Sociología de una profesión: Los asistentes sociales**. Barcelona: Península, 1976.

FERNÁNDEZ, Rosario Paniagua; FERNÁNDEZ, Santa Lázaro & GUZMÁN, Eva Rubio. **Evolución del trabajo social en España en el final del siglo XX**. Miscelánea Comillas. Madrid, 68 (132), 161-184. 2010.

FERNÁNDEZ, Jose, et al. **La intervención con familias desde el trabajo social**. Madrid, España: Editorial Grupo 5. 2016.

IAMAMOTO, M. V. & CARVALHO, R. de. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. São Paulo: Cortez, 1983.

MATOS-SILVEIRA, Rosana. **Trabajo Social en España: contextos históricos, singularidades y desafíos actuales**. Revista Katál. Florianópolis, 16 (esp), 101-109. 2013.

MORAES, Elivânia da Silva. **Formação Profissional nos Cursos de Graduação em Serviço Social: pensamento e ação pedagógicos dos docentes**. 2014. 2f. Tese (Doutorado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2014.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

MORAES, E.S; LEMOS, E.C; RAIMUNDEZ, V.Q., BEZERRA, L.M.P.S. **Formação Profissional nos Cursos de Graduação em Serviço social no Brasil e Espanha: Diálogos entre Contextos in Serviço Social: História, Formação Profissional e Ética.** Fortaleza: Socialis, Eduece, 2018, p. 70-115.

MOROSINI, M.C. **Professor do Ensino Superior: Identidade, docência e formação.** Brasília: Plano Editora, 2006.

NETTO, José Paulo. **Ditadura e Serviço Social: Uma análise do Serviço Social no Brasil pós 64.** São Paulo: Cortez, 1991.

SILVA E SILVA, Maria Ozanira. **O serviço social e o popular: resgate teórico-metodológico do projeto profissional de ruptura.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VÁZQUEZ, Octavio (Ed.). **Libro blanco del título de Grado en Trabajo Social.** Madrid: ANECA, 2005.



Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social